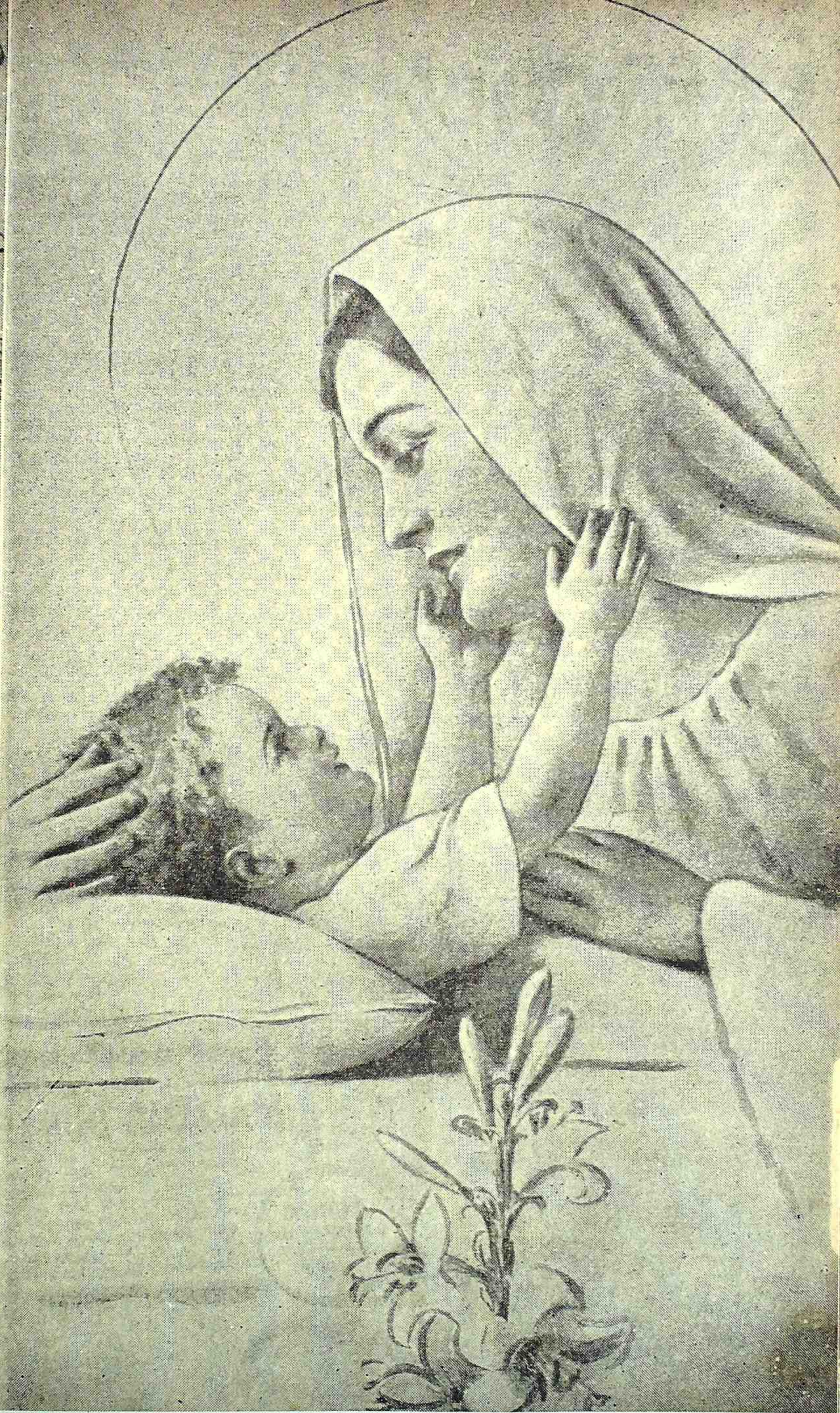


A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Leontina Muller de Cunto, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

RIO DE JANEIRO — D. Luiza Amorim, a Nossa Senhora.

CAÇAPAVA — D. Emília Nogueira, ao Beato Antônio Maria Claret.

RIO PRETO — Uma devota, a São Judas Tadeu.

LONDRINA — D. Argentina Bernicki, a Santo Antônio.

MATÃO — D. Rosa Monteiro, aos Santos de sua devoção.

MONTE APRAZIVEL — D. Amália Troleis, pelas almas, a Nossa Senhora do Bom Parto e a Nossa Senhora Aparecida. — D. Enriqueta De Nardo, pelas almas. — D. Leonilda Collete, a Santo Antônio. — D. Pina Sartori, a Santo Antônio. — D. Nair Sartori, por Antônio Cera.

RIBEIRÃO PRETO — D. Isolina Larini, aos Santos de sua devoção. — Srta. Santa Balbo, a Imaculada Conceição e Santos de sua devoção.

RIO CASCA — D. Maria das Dores Barbosa, por Maria Joaquina Barbosa. — Dr. José Miranda Chaves por Francisco Godinho e Eusébio da Conceição. — D. Ana Miranda, por alma do Ramiro. — D. Porcina Brandão, pelas almas e pela Novena das Três Ave Marias. — D. Judite Guedes, de Frei Fabiano, Santa Hedvigis e São Judas Tadeu. — D. Iria Martins Rocha, por Francisca Laurinda. — D. Maria Feliciano de Carvalho, por José Marcelino. — D. Modestina Miranda Chaves, pelas almas e por todos os falecidos da família — D. Maria Miranda, pelas almas, por seu pai e marido. — Itagiba, por sua avó e pai — D. Juvenisa Lopes por Manoel Oliveira Lopes. — D. Maria Machado, por Filomena Z. da Silva. — D. Virgínia Jardim Campos, pelas almas. — Uma devota, a Nossa Senhora, Divino Espírito Santo e Santo Antônio e por Domingos Savio. — Sr. Henrique Duque, por alma de Itagiba Martins Chaves e pelo P. José Casimiro. — Sr. Luiz Ferrari, pelas almas. — D. Ernestina Candida da Silva, por Maria Felícia, Maria Raimundo e Sebastião. — Dr. Juquinha, pelas almas. — Sr. Antônio Alves Carvalho, por Maria Tomasia Carvalho, Inácio Alves e Celina Alves Carvalho.

BOM JARDIM — Um devoto, aos Santos de sua devoção. — D. Maria Brasil Lopes, por seu esposo João B. L.

CARATINGA — D. Maria Nunes Pousa, a Nossa Senhora do Rosário. — Sr. Raíbo Abreu, pelas almas. — D. Arlinda Rocha Castro, pelas almas do purgatório mais necessitadas.

RAUL SOARES — D. Maria dos Passos, por alma de Natalino. — D. Lúcia Braga de Souza, por Januária. — D. Flauzisa Braga de Souza, as almas e por Januário Ferreira Braga. — D. Anasildes Azevedo Gomes, ao Coração de Maria e Beato Antônio Claret. — D. Floriques Baccelar, por Mons. Horta. — D. Iolanda de Almeida, por Mons. Horta. — D. Isabel Almeida, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Filomena Torres, a Nossa Senhora.

UBÁ — D. Herotides Lucca, em louvor de Nossa Senhora do Brasil. — Madame Cirineo Guedes, por Bernardete Barbosa. — D. Adelina Filipo, por sua tia Rita de Filipo e em louvor de São Sebastião. — Sr. Demétrio Ferreira Leite, pelas almas dos mais esquecidos, e em honra da Santa Demétria. — D. Avelina Otero Brando, por José Brando, e Modesto Otero Brando. — D. Teresa Codo e filha, por Teresa Cemi, Constantino Napolitano, Maria Antônia Codo, Antônio Codo, pelas almas e por alma do Rvmo. P. Carmine Napolitano. — D. Diocleciana Roça, por Justino da Costa e Sinforosa Costa. — D. Maria Souza Brandão, por Sinforosa Costa. — D. Maria Geraldo Micherif, de Nossa Senhora, Coração de Jesús, e por seu irmão José.

RIO BRANCO — D. Elvira Lopes Mesquita, por Antero Mesquita Lopes e Rita. — D. Otilia Alvim Carneiro, por Josefina, Ordalia Carneiro e a Nossa Senhora do Rosário. — Sr. Arnaud Lana, por Teodoro Motes. — D. Elisa Alves Costa, por Januária e Maria Alice Costa. — D. Aurora Santos, a Nossa Senhora do Brasil, por Mons. Horta e Mons. Maurício. — D. Joaninha Soares, por Clara Balbi. — D. Tomasina Fadda, pelo Dr. Gabino Fadda, e D. Cristiana Fadda.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Emília Furtado, a São Judas Tadeu. — Srta. Hilda Claudina da Silva, pelo Men. Antonino Martinez da Pedraja e a Nossa Senhora da Piedade. — D. Maria Rita da Silva, a Santa Terezinha. — D. Virginia Domingos, por Joana Rice Domingos e Antônio Domingos. — Sr. Antônio Carlos, por Maria Alves Domingos.

VIÇOSA — D. Vicencina Martino Val, ao Coração de Jesús e Maria, por Mons. Horta e pelas almas. — D. Dalila Silvino Vaz de Melo, a São Judas Tadeu e Mons. Horta.



Bom apetite, saúde e economia...
MAIZENA DURYEA

A Maizena Duryea é utilíssima no preparo de pratos que estimulem o apetite e proporcionem energia, vigor e vitalidade. Toda a família ficará encantada com a variedade de sopas, cremes, legumes e carnes deliciosas que podem ser preparados com Maizena Duryea.

VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDÍO EM CADA
PACOTE

LTDA.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00

Ano Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

DEVOTO do Imaculado Coração de Maria desde os meus tempos de estudante, logo que os primeiros padres claretianos começaram a propagar em S. Paulo essa salutar devoção, vejo com grande prazer avolumar-se a idéia da consagração das famílias, paróquias e dioceses àquele Coração Dulcíssimo que, por muitos títulos, merece essa expressiva homenagem de amor e de confiança.

Para justificar a oportunidade dessa Consagração, bastaria o exemplo do Santo Padre, que a fez, em belíssima fórmula, na irradiação de 31 de outubro de 1942, dirigida aos fiéis de Portugal.

A circunstância trágica em que se encontra o mundo, tão vivamente descrita pelo Augusto Pontífice, impele-nos naturalmente ao Coração daquela que foi constituída Mãe da humanidade e cuja bondade e poder têm estado sempre ao serviço dos seus filhos, com os mais salutares remédios para os seus sofrimentos.

A nossa consagração, agora, nos termos ditados pelo Santo Padre, equivale ao grito "Salva nos, perimus" — Salvai-nos, que perecemos, com que os Apóstolos moveram em seu favor o braço onipotente de Jesús, para salvá-



D. Octavio Chagas de Miranda,
Bispo de Pouso Alegre.

los das ondas encapeladas que os ameaçavam.

Não menos terrível é a tempestade de ódios, de carnificinas e destruições que envolvem hoje o mundo. Não terá Deus reservado ao Coração de Maria a missão de acolher e apresentar a seu Divino Filho o clamor lancinante da humanidade na hora presente?

As palavras do Santo Padre, na mensagem aos portugueses, autorizam essa esperança. No boníssimo Coração da Mãe de Deus não podem deixar de ecoar com simpatia as nossas súplicas, que subirão ao trono de Deus com o endosso da sua valiosa intercessão.

Vamos, pois, neste mês do Coração de Maria, fazer das palavras de Pio XII, com as devidas modificações, uma prece imensa que saia de todos os lábios e de todos os corações cristãos, para alcançar o socorro divino, que não pode tardar mais, em favor da humanidade sofredora.

O Coração de Maria não será indiferente ao nosso clamor e Deus não será indiferente à súplica de Maria.

Agosto de 1943

† OCTAVIO, Bispo de Pouso Alegre.

Efemérides Marianas

Nas vésperas da festa — Pelas casas dos Missionários Claretianos, por muitas residências e conventos de institutos religiosos e por muitas dioceses e paróquias nota-se entusiasmo esfusante em preparação para a festa deslumbrantíssima do Imaculado Coração de Maria. Não iremos além da verdade, si afirmarmos ser magnífico e glorioso o espetáculo a que assistimos sob êste céu cerúleo do Brasil, bordado a brilhantes pelo Cruzeiro do Sul, e ajardinado em suas terras pelos mais caprichosos exemplares da flora luxuriante. O dia 28 será a festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria e, por privilégio especial, no dia seguinte a festa externa a transbordar de piedade e regozijo constituirá a apoteose triunfal do Coração Maternal que acolhe os seus filhos com bondade e os protege com desvelo. Os murmúrios das preces que se evolvem dos templos e santuários, transformados em canteiros de flores e castatas de luz, pela celebração das novenas, chegam até nós como prenúncios alviçareiros das honras e glorificações daquele Coração que amamos e a quem dedicamos trabalhos, labutações, sacrifícios e sangue.

Diocese de Pouso Alegre. — Além do oportuniíssimo e belíssimo artigo, da primeira página, com que nós distinguira D. Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, temos a satisfação de anunciar aos nossos leitores que a Diocese se consagrará ao Imaculado Coração de Maria, no último domingo dêste mês, conforme o aviso n.º 528, da Cúria Pousoalegrense, o qual é do teor seguinte:

GOVERNO DIOCESANO — AVISO N.º 528

Determina a recitação da fórmula de consagração do Imaculado Coração de Maria, composta por S. S. Pio XII.

Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano determina aos Rvmos. Párcos e Capelães de comunidades que recitem publicamente, no último domingo do corrente mês de agosto, a fórmula de consagração ao Imaculado Coração de Maria composta por S. Santidade Pio XII, exortando antes os fiéis a acompanharem fervorosamente essa oração, com o intuito de obtermos quanto antes a paz, por intercessão do Imaculado Coração de Maria.

Pouso Alegre, 15 de agosto de 1943.

Cônego Aristeu Lopes,
Secretário do Bispado.

Diocese de Assis. — O Exmo. e Rvmo. D. Antônio José dos Santos, em amável e animadora missiva, datada em 30 de Julho, associa-se de coração à campanha das consagrações, abençoando êsse movimento em prol da devoção ao Coração de Maria, como um sinal de catolicismo, pois é o exemplo do Santo Padre que seguimos, ou a trajetória da fé, visto estar no amor a Cristo quem está no amor ao Papa. «Muito de coração abençôo a campanha das Consagra-



★

Sua Excia.
Rvma. Dom
Antônio José
dos Santos,

Bispo de
Assis.

★

ções» — termina o venerando antistite. — Recolhemos a sua bênção como penhor do êxito que esperamos para a glória do Coração Imaculado de Maria.

Nossa Senhora de Copacabana. — O acontecimento mais memorável destes dias foi a chegada ao Rio de Janeiro da imagem de Nossa Senhora de Copacabana, conduzida à Capital Federal, por uma comissão de senhoras bolivianas. Diversos atos se realizaram para comemorar o fato mariano e patriótico. Autoridades de destaque, presidida pelo Sr. Núncio Apostólico, tomaram parte na homenagem à Nossa Senhora. Na praça Serzedelo Correa fez-se a coroação da linda imagem, assistindo o Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, falando no ato oradores de relevo como o dr. Pedro Calmon e Mons. Henrique Magalhães. Terminaram as cerimônias trasladando a imagem para a matriz do lindo recanto carioca de Copacabana.

Pôrto Rico ao Imaculado Coração de Maria. — No dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, consagrou-se a diocese de São João, com grande fervor e entusiasmo religioso, ao Puríssimo Coração de Maria. A ocasião e fins propostos com tão piedoso e significativo ato aparecem indicados na seguinte Circular da Chancelaria, 3 de Dezembro, convidando a tôdas as paróquias a associar-se à consagração:

«Num discurso transmitido pela estação de rádio da cidade vaticana, com motivo do 25.º aniversário da aparição da Santíssima Virgem em Fátima, Portugal, Sua Santidade o Papa Pio XII consagrou recentemente o gênero humano ao Puríssimo Coração de Maria, suplicando à Santíssima Virgem insistir com sua eficaz intercessão ante seu Divino Filho pelo pronto restabelecimento da paz no mundo em justiça e caridade para todos os homens.

Por ocasião das tradicionais festas em honra da Virgem Imaculada o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo determinou consagrar a Diocese de São João ao Puríssimo Coração de Maria para unir-nos assim mais estreitamente à consagração universal feita por Nosso Santíssimo Padre o Papa e confundir nossas preces com as Suas para uma pronta paz cristã para o mundo.

O ato da consagração diocesana se levará a efeito na Santa Igreja Catedral de São João, depois da solene missa de pontifical que se celebrará às 9 horas da manhã da próxima quarta-feira, 8 de Dezembro.

Sua Excia. Revma. dispoz igualmente que tôdas as paróquias da diocese se unam a tal consagração, celebrando-se nas mesmas tal ato no dia 8 de Dezembro ou em qualquer outro dia dentro das festas da Imaculada, que costumam celebrar-se em tôda a diocese em honra da Santíssima Virgem Maria».

Uma cidade pelo Coração de Maria. —

A imprensa da cidade de Valladolid, na Espanha, noticia a intensa vibração de vida cordimariana, em que se viu comovida durante as soleníssimas festas. Valladolid, não será apenas a cidade da Grande Promessa, como ainda a cidade dos Sdos. Corações, na expressão de seu piedoso Arcebispo.

«É um fato expressivo — copiamos da imprensa — que o lírio primaveral que enfeita o Imaculado Coração da Santíssima Virgem, é a Arca de Noé onde os homens poderão encontrar a salvação do dilúvio

universal de vícios e rancores. Por meio dela veio Jesús Cristo, Salvador e Pacificador, por ela se renovará o mundo, esperando ver as portas do céu abertas para dar-nos acolhida».

E para cultuar êsse Coração bendito, desde a primeira autoridade até o mais desconhecido fiel da arquidiocese vallisoletana, todos se esforçaram para que a honra fosse digna do Coração homenageado.

O Sr. Arcebispo, no dia do retiro do clero, falou com emoção indescritível. Nas vossas mãos, — dizia aos sacerdotes — tendes a salvação, fazendo a devoção dos Primeiros sábados ao Imaculado Coração de Maria.

Na visita que fizera aos Padres do Coração de Maria, dizia ao Superior, P. Damião Janáriz: Parabens, aos Filhos do Imaculado Coração de Maria.

O povo não se contenta de construir o templo nacional de reparação, pois erguerá belíssima estátua ao Coração de Maria, que saiba engrandecer a mesma cidade.

E as igrejas e as casas e colégios iniciaram a devoção dos Primeiros Sábados ao Puríssimo Coração de Maria, sendo a primeira série celebrada no mesmo Santuário Nacional.

De Leon. — Sua Emcia. o Cardeal Pierre Gerlie, Arcebispo de Leon na França, subiu ao Santuário de Fourvière, em peregrinação de rogativa, acompanhado de numeroso povo, a rogar pelo mundo que se digladiava.

Ao final da alocução, Sua Emcia. lembrou ao povo como Sua Santidade Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, e voltando seus olhos a Nossa Senhora de Fourvière, exclamou: «Em meio de nossas angústias, pranto e sofrimentos, sois motivo poderoso de firme e inquebrantável confiança».

Stella maris. — Com tão expressivo título foi aclamada Nossa Senhora como titular da Armada Argentina. Data essa aclamação do ano 1937. O decreto governamental apoia-se em diversas razões, sobretudo no fato histórico de o general Belgrano haver proclamado a Nossa Senhora das Mercês como Generalíssima dos Exércitos do Norte e de o general S. Martín ter dado a Nossa Senhora o título de «Comandante dos Exércitos dos Andes».

A união do culto e devoção aos Sagrados Corações de Jesús e de Maria



N OS conselhos augustos da Santíssima Trindade, princípios de luz eterna, para o governo do mundo, estava determinado que muito mais do que o primeiro homem e a humanidade em geral, fosse a natureza humana de Jesús Cristo imagem e semelhança de Deus, com toda a perfeição que pudesse ter uma criatura de ordem intelectual, unida a um corpo mortal.

Por igual modo, e como a primeira mulher teve, conforme ao seu destino, as perfeições de Adão, segundo as palavras de Deus: "Façamos-lhe um auxiliar semelhante a êle", também para a humanidade de Cristo Redentor, foi criada a Virgem Maria com toda a semelhança de excelência de carismas e de virtudes, para que fosse seu auxiliar na existência humana como Mãe e nos ofícios de Corredentora e universal Medianeira.

E como no coração do homem, assim como em foco ardente, se reúnem as suas virtudes, movidas pela caridade, assim nos Corações de Jesús e de Maria, unidos e travados pelo mútuo amor de Mãe e de Filho, se acumularam como em princípio as suas virtudes e perfeições morais sob a ação de uma ferventíssima caridade que não arrefeceu no reinado triunfal da vida eterna, mas continua cintilando e derivando-se em chamadas para todos os filhos da Igreja e para chamar ao seu seio carinhoso todas as ovelhas desgarradas, todos os descendentes de Adão.

Por essa união inseparável de ambos os Corações, São João Eudes, o primeiro que propagou na Igreja a devoção cordimariana, nunca deixou de pregar, de escrever e ponderar a devoção aos mesmos, e fez até a sua união simbólica no escudo e no selo da Congregação por êle fundada, se bem que depois se interessou para celebrar as suas glórias em épocas diferentes e com ofício litúrgico e missa separados.

Santa Margarida Maria Alacoque, propugnou também a conveniência da devoção ao Coração de Maria, insistindo especialmente na recitação de uma ladainha em que se recordam títulos honrosos da Mãe de Deus, aplicados ao seu Coração, e se consideram os seus afetos nas distintas fases da vida de Cristo, terminando no trigésimo, chamando-o de muito semelhante ao Coração de Jesús.

Propagou também uma consagração fervorosa aos Sagrados Corações, bem que literalmente a dedicação se faz ao Coração de Jesús, por meio da Virgem Mãe: contudo nêsse ato piedosíssimo se pondera a entrega completa de si mesmo à "querida Mãe, Senhora e Advogada, a quem estamos inteiramente sacrificados, e consagrados, gloriando-nos de vos pertencer, como filhos, como servos e escravos no tempo e na eternidade; nós vos oferecemos as nossas pessoas e tudo o que somos; tudo o que fazemos e soframos, sem nada nos reservar, não querendo outra liberdade, se não a de vos amar nem outra glória senão a de vos pertencer,

como escravos e vítimas do seu puro amor (do Coração de Jesús), nem mais vontade que a de dar-vos complacência em tudo à custa das nossas vidas".

"E agora de comum acôrdo nós lançamos aos vossos pés a promessa da nossa fidelidade e servidão, e para rogar-vos que como coisa vossa, nos ofereçais, nos consagreis e nos imoleis ao Sagrado Coração do adorável Jesús".

A ilustre predecessora dêstes santos propagadores de ambas devoções, Santa Matilde, já ponderava os motivos especiais da devoção ao Coração de Maria: sendo o primeiro, os inflamados desejos que teve êste Coração da vinda de Jesús Cristo, pois se os afetos da alma se simbolizam no coração humano que nêle pelo fervor acham a sua expressão mais sensível, a Virgem Maria desejando mais que ninguém a vinda do Redentor e Santificador das almas, certamente sentiu no seu coração êsses santos desejos; e por serem os mais puros e ardentes para a glória de Deus e para o bem da humanidade, mereceu atrair a si mesmo, como à morada mais digna, o Filho de Deus.

O amor do Coração de Maria ao de Jesús foi sempre intensíssimo, como de Mãe e como de alma santificada pelo maior cúmulo de graças.

Mas o amor que tanto aproxima a pessoa amada, sendo para Deus, não diminua a humildade, não faz esquecer a distância e a inferioridade verdadeira da criatura ao Criador, e por isso o Coração de Maria permaneceu firme na sua humildade que por isso atrai mais a si o Coração de Jesús.

Esse amor do Coração de Maria, como de Mãe, foi terníssimo nas suas manifestações a Jesús, quando seu Filho estava na infância, muito mais que o amor e a solicitude maternal de todas as mães.

Das palavras e dos feitos de Jesús Cristo guardava perfeita memória a Virgem Maria e os considerava atentamente, sentindo no seu Coração os maiores afetos de amor, de admiração, de humildade e de gratidão; mas especialmente a sua presença nos padecimentos do Filho tão amado fez-lhe sentir as dôres mais profundas: a compaixão maternal, a mágua pelas ofensas a Deus, irrogadas pelas injúrias que os judeus e os gentios fizeram ao seu Filho, e a ingratidão dos homens a tão grande sacrificio, continuando nos seus pecados, e ainda não poucos combatendo a sua divindade, a sua missão salvadora e a sua Igreja, depositária dos tesouros da divina redenção.

Não obstante, a Virgem Maria suplicou instantemente e continua suplicando pelo perdão a tantas iniquidades pela conversão dos pecadores e pela santificação das almas que correspondem aos sacrificios de Jesús pelo arrependimento e pelos esforços para a perseverança.

Assim Ela é sempre com o seu Coração Maternal, nossa Medianeira perante as três Pessoas da Santíssima Trindade, nunca esquecendo a grande família humana para que toda se reu-

na no regaço maternal da Igreja de Jesus Cristo e para que todos recebam os frutos da Paixão e Morte do seu Filho e Redentor do gênero humano.

Por isso todos os homens, após a sua consagração ao puríssimo e piedosíssimo Coração de Maria, a êle hão de recorrer, se bem com a humildade de vassallos perante a sua Rainha, também com a confiança e com o doce amor de filhos que tudo esperam do seu amor e ternura maternal.

P. Luís Salamero, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

- Dia 22** — São Sinforiano; Santo Hipólito; São Timóteo.
- Dia 23** — São Felipe Benício; São Zaqueu; São Sidônio.
- Dia 24** — São Bartolomeu; Santa Joana Thouret; Santa Michaela do S.S.
- Dia 25** — São Luiz de França; São Genésio; Santa Mena; Santa Patrícia.
- Dia 26** — São Zeferino; São Vitoriano; São Simplicio; São Rufino.
- Dia 27** — São José Calasãncio; Santa Eulália.
- Dia 28** — Santo Agostinho; Santo Hermeto; São Bíbiano; Santa Adelaide.



SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Menino Antônio Maria Claret Avelar com sua irmãzinha Francita.

- * O primeiro efeito do genuino amor é inspirar respeito: cerca-se de veneração o que se ama, a nenhuma outra coisa se atribue maior importância. — (Pascal.)
- * Um novo mandamento eu vos dou: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei. Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. — (Jo, 13, 34-35.)
- * É preciso que Cristo viva em nós, para que possamos dá-lo aos outros. — (Elisabeth Leseur.)

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

“Em Defesa da Ação Católica”

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sòlidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e — recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

O Coração de Maria e Fátima

NOVA LUZ SOBRE O "SEGRÊDO" DA COVA DA IRIA

Consideradas à luz das últimas e sensacionais revelações as aparições de Fátima, percebe-se para logo que, por sobre esse entrecabo maravilhoso de falas e mensagens celestes, está a pairar uma idéia cêntrica, domina um pensamento fundamental: a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Citemos, em apóio desta asserção, as palavras dum eminente Purpurado.

Em homenagem comemorativa do jubileu das Aparições de Fátima, veio ao lume da publicidade a terceira edição do interessante e admirável livrinho "Jacinta", prefaciado pelo Eminentíssimo Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

"Cremos, diz nesse luminosíssimo documento Sua Eminência, que as Aparições de Fátima abrem um período novo — o do Coração Imaculado de Maria.

Começa a esclarecer-se o mistério.

Fátima fala já não só a Portugal, mas ao mundo todo."

O "SEGREDO" DE FÁTIMA

No fim da segunda aparição, ocorrida a 13 de Junho de 1917, após o colóquio mantido entre a Visão e os pastorinhos, entremeado de lições e conselhos, Nossa Senhora confiou-lhes um importante segredo, com proibição terminante de o revelarem à ninguém.

Os venturosos videntes, quando interrogados em 1917 a respeito do segredo de Nossa Senhora, apenas declararam "que era para bem de todos os três, mas não para serem ricos ou felizes neste mundo".

Com relação ao povo, manifestaram as crianças que o segredo "para uns era bom e para outros, mau".

Cumprindo as ordens de Nossa Senhora, as três crianças souberam manter a todo o custo o misterioso segredo, defendendo-o diante das mais sedutoras promessas e aterradoras ameaças.

Um dia, 13 de Agosto de 1917, o Administrador do Conselho da Vila de Ourem, após dar-lhes voz de prisão e mandá-los fechar num quarto e depois na cadeia pública, tentou em vão, por meio de perguntas capciosas e terríveis ameaças e até com promessas de dinheiro, arrancar-lhes o segredo.

Os três videntes respondiam singela e concordemente a tudo que se lhes perguntava; o segredo, porém, "não o podiam revelar, porque a Senhora tinha mandado que o não dissessem a ninguém".

DESVENDADO O "SEGREDO"

O misterioso "Segredo de Fátima" conservado vitorioso durante 25 anos, Deus permitiu, afinal, que fôsse, em grande parte, desvendado, por ocasião da auspiciosa ocorrência do Jubileu das Aparições, festivamente comemorado no correr de 1942.

Em obediência aos desejos expressamente manifestados pelo Senhor Bispo de Leiria, Dom José Corrêa da Silva, e não sem tê-lo antes consultado com Nosso Senhor, a Irmã Maria Lúcia das Dôres decidiu-se, afinal, a romper o silêncio e revelar o segredo de Nossa Senhora.

Com esse intuito, a Irmã Dôres escreveu de seu próprio punho um documento que intitulou "História da Fátima tal qual ela é".

Em carta que acompanhava esse precioso documento, dirigida ao Sr. Bispo de Leiria, diz textualmente a vidente: "... Na certeza, pois, de que seja para gloria da Nossa Santíssima Mãe do Céu, imploro a bênção e a proteção do seu Coração Imaculado, e humildemente prostrada a seus pés, sirvo-me das suas santíssimas palavras para falar ao meu Deus: Eis aqui a última de vossas escravas, ó meu Deus, que, numa plena submissão à Vossa Vontade Santíssima, vem rasgar o véu do seu segredo e deixar ver a história da Fátima tal qual ela é. Não terei mais o gosto de saborear só contigo os segredos do teu amor; mas para o futuro outros cantarão comigo as grandezas da tua misericórdia."

O segredo, consoante o testemunho escrito da própria Irmã Maria Lúcia das Dôres, consta de três coisas distintas: a primeira foi a visão do inferno, da qual já nos ocupamos em artigos anteriores e que a própria vidente descreve em traços e cores apavorantes...

A segunda parte do segredo confiado aos videntes, foi o pedido do estabelecimento da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Demos aqui a palavra à Irmã Maria Lúcia das Dôres:

"O segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou relevar.

A primeira foi a visão do inferno...

A segunda parte do segredo, são palavras textuais da Irmã Maria Lúcia, confiado aos videntes foi o pedido do estabelecimento da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

A 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora tranquilizara a Lúcia, afirmando-lhe que nunca a deixaria e que o seu Imaculado Coração seria o refúgio dela e o caminho que a conduziria a Deus. Ao dizer estas palavras, abriu as mãos fazendo-nos penetrar no peito o reflexo que delas expedia; parece-me que neste dia, este reflexo teve por fim principal infundir em nós um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria. Desde esse dia sentimos por Ele no coração um amor mais ardente. A Jacinta dizia-me de vez em quando:

"Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto? Eu gosto do seu Coração. É tão bom!"

Após a comunicação dos desígnios de Nossa Senhora quanto à comunhão reparadora, a Jacinta abriu-se:

Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

"Já disse também como a Jacinta escolheu, entre a ladainha de jaculatórias que o Senhor Padre Cruz nos sugeriu, a de "Doce

Coração de Maria, sede a minha salvação". Depois de a dizer, acrescentava com aquela simplicidade que lhe era natural:

Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração de nossa Mãezinha do Céu. Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes. Doce Coração de Maria! Imaculado Coração de Maria! Eu gosto tanto, tanto!

Colhendo flores pelo campo, punha-se a cantar com uma música por ela improvisada: "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, convertei os pecadores, livrai as almas do inferno."

Rendendo graças à Divina Providência por êsse assinalado benefício, saibamos aproveitar as salutares lições que o mesmo contém, sem esquecermo-nos do aviso solene que através dêle se dirige a uma geração embriagada pelo prazer e envelhecida pela idolatria da matéria.

P. Valentim Armas, C. M. F.



Nossos defuntos

FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO PAULO — D. Isaura dos Santos. — D. Ester M. de Azevedo. — D. Sidonia Barbosa.

RIO DE JANEIRO — D. Anita Monteiro.

CAMPINAS — D. Maria B. von Zuben.

SÃO JOSÉ DAS BICAS — D. Cecília Florentino de Souza.

RIO DOCE — D. Marieta Pereira.

PALMEIRAS — D. Honorina L. Castanheira.

VIÇOSA — Sr. Feijó de Carvalho Bering.

PONTE NOVA — Sr. Salvador Zambelo.

LAFAIETE — D. Emília Josefina de Souza.

ITAPECIRICA — Sr. Lincoln da L. Ribeiro.

OURO PRETO — D. Maria P. Pacífico

Homem.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Elisa Teixeira de Andrade.

CASA BRANCA — Sr. Romeu Antônio da Silva.

BAURÚ — D. Candida Z. do Amaral.

SÃO JOAQUIM — D. Catarina M. Dala Torre.

SÃO MANUEL — Sr. Augusto Canepede.

JUNDIAÍ — D. Maria P. de Oliveira.

ITAJAÍ — Sr. Serafim Zaguini.

GASPAR — D. Mimi. — D. Cecília Schmit. — D. Angela Zimmermann.

RIO BRANCO — Sr. Américo C. Carneiro.

UBÁ — D. Virgínia M. F. Brandão.

RIBEIRÃO BONITO — D. Maria Roberti.

FLORIANÓPOLIS — D. Glória Silva. — D. Argentina C. da Silva. — Sr. José de O. Carvalho. — Sr. Cantalício A. Roslindo. — D. Carlota Gonzaga. — Desembargador Dr. Antero Assis.

AMERICANA — Sr. João Gelmini.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames,

Esta Administração mandou celebrar os súfrágios a que têm direito.



Coisa nenhuma deve humilhar-nos tanto como nossa própria vaidade, como nosso orgulho.

É francamente pueril estimar-se sobre os outros, porque o nome de família figura em velhos pergaminhos, ou porque se teve um bisavô homem de mérito; embriagar-se, por assim dizer, com o alto conceito de si mesmo, querer ser distinto, pretender que todo o mundo se incline diante de si, pela riqueza ou por qualquer outra causa.

Envergonhar-se da humildade da família, como um grande mal; não suspirar senão por honras, empregos, estimação; querer sobressair em tudo; aspirar com ambição ao fausto e aos primeiros postos... tudo isto é vaidade e inútil ambição.

A vaidade é a paixão dominante.

Esta mulher se crê um ídolo, por sua formosura, e ajoelhada diante de Jesus Cristo, pretende ser uma verdadeira cristã.

E êste homem, devorado pela cobiça e cuja ambição não reconhece limites, se diz discípulo de Cristo, quer morrer com um crucifixo entre as mãos, crê nos mistérios da Religião e faz profissão de seguir sua doutrina.



AGUAS DE SÃO LOURENÇO (Minas) — Bôdas de prata do casal Francisca Cambraia e José Pereira Rodrigues.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

Sôbre o canhão

O B. Claret, na sua viagem à Roma, escolheu o mais pobre e incômodo lugar do navio, para melhor se assemelhar ao modelo excelso da pobreza.

A noitinha, após as orações de praxe, encostava o corpo sôbre o correamo do navio e a cabeça sôbre um canhão. Assim se lhe desfiavam as noites da travessia, com o pensamento no divino Mestre deitado na pobre barca de seus discípulos.

E para que a meditação lhe fosse prática e eficaz, permitiu a Providência que se declarasse forte tempestade, entrando a água no navio e cruzando as ondas por cima do passageiro desprevenido. Tratou de salvar o breviário e o livro dos evangelhos, livrando-os da salsugem da água, entre o saquinho de roupa e o chapéu.

Nada para si

Logo no primeiro dia entabou conversa com alguns dos passageiros do navio. Vendo nêle um sacerdote modelar e prudente, recolhido e sério, muitos deles se acercavam para lhe pedir um conselho ou para lhe expôr as agruras da vida, procurando o bálsamo do conforto.

Entre os passageiros mais notáveis, que iam em primeira classe, destacava-se um cavalheiro inglês todo impertigado no luxo da criadagem e na fulgência de aneis e terno riquíssimo.

Conversou com o nosso Beato em demorada palestra e retirando-se para a cabine, não tardou que voltasse trazendo uma salva cheia de moedas com que queria presentear a pobreza do despretençioso sacerdote. O B. Claret aceitou a oferta. Entretanto, quem pouco depois fosse ter com êle, nada lhe encontraria, pois tudo distribuiu entre os pobres passageiros do navio.

Sabendo do fato, o dadivoso benfeitor ficou gratamente edificado e entregou ao sacerdote o seu cartão para que, a seu bel prazer, fôsse procurá-lo em Roma, quando necessitado de recursos.

Nas dobras da humildade

A cidade de Roma lhe apareceu como a visão celeste da nova Jerusalém, onde o profeta de Deus fala aos homens e norteia a vida da humanidade com seus infalíveis ensinamentos.

E tanto que se preparava para pertencer à Propagação da Fé, achou de bom acôrdo apresentar-se a um sacerdote sábio e experimentado, que o orientasse nos caminhos da perfeição.

O sacerdote foi um filho de Santo Ignácio. O novo confessor da cidade imortal dos Papas manifestou-lhe que, desejando ir a longínquas

terras, para a conversão da gentildade, bem poderia ingressar na Companhia de Jesús e para aqueles países encaminhar-se com outros sacerdotes, ao envez de dirigir-se sózinho, sem o mínimo auxílio e assistência.

O B. Claret revidou apenas com uma objeção para não se declarar soldado das fileiras ignacianas: "*Quem sou eu para ser admitido na Companhia de Jesús?*"

Nas portas da Companhia

Era naquele comenos Prepósito Geral da ilustre falange ignaciana o célebre P. Roothan, com a circunstância particular de morar naquela mesma casa onde se encontrava o confessor do nosso Beato.

E pelo conselho do Rvmo. Prepósito Geral fêz o competente requerimento para o ingresso nas portas da Companhia.

Ficou sendo noviço jesuita.

Muitas e edificantes foram as virtudes que aprendeu naquele cenáculo de santidade. Aprendeu-as e praticou-as com singular mestria e como que afeito àquelas obras santificadoras.

Conta-nos em sua autobiografia que, naquela quadra de noviço, não gostava de brincar, e entretanto recebeu a ordem de brincar tôdas as quintas feiras, fazendo-o com tanto interesse que ganhava em tôdas as partidas.

O amor próprio e a própria vontade submetiam-se ao treino rigoroso que garante a vitória do bem contra o mal. Mas não passou das portas do solar avoengo da ínclita Companhia de Jesús.

Fora do noviciado

Tudo ia às mil maravilhas. O progresso espiritual do novel sacerdote era marcadíssimo. Quanto ganharia uma Ordem ou Congregação religiosa com tão ínclito membro!

Entretanto, eram diferentes os designios divinos. Escolhera-o Deus para outros fins altíssimos.

Foi a doença que pôs de manifesto essa vontade divina. Declarando-se-lhe na perna direita pertinaz paralisia, que não cedera apesar dos maiores cuidados, e achando-se nas vésperas da profissão religiosa, foi obrigado a suspender a tarefa do retiro. E prévias as devidas consultas com os sacerdotes mais prudentes e zelosos, todos convieram em que Deus não o queria para ser membro, posto que ilustre, de um Instituto, senão chefe de uma Congregação.

"Confie em Deus e não perca a coragem" — lhe disse o P. Roothan.

E com aquele conselho se despediu dos membros da preclara fundação do grande Inácio de Loyola.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Lições EVANGÉLICAS

DÉCIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO:

Parábola do fariseu e do publicano

... “Naquele tempo, propôs Jesús mais esta parábola a alguns que se tinham em conta de justos e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao templo para fazer oração; um era fariseu, o outro publicano. O fariseu, em pé, orava assim consigo mesmo: eu te dou graças, meu Deus, por não ser como o resto dos homens, ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago dizimo de tudo quanto possuo. O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: meu Deus, tende piedade de mim, pecador! Digo-vos que este voltou para casa justificado e não o outro. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado.” (Luc., XVIII, 9-14.)

OS FARISEUS E OS PUBLICANOS

Querendo o Divino Mestre nos ensinar que a nossa oração deve ir acompanhada da humildade, propõe-nos uma parábola muito significativa, onde aparece um fariseu personificando o orgulho e um publicano representando a humildade. A origem dos fariseus ascende aos tempos em que o helenismo ameaçou infiltrar-se no povo de Israel. A sua origem devemos-la buscar no isolamento imposto aos judeus pela lei de Javé. Afastar-se dos povos idólatras a-fim-de conservar puro o culto de Javé, era um dos preceitos mais repetidos da lei. O livro dos Macabeus narra-nos que no tempo de Antioco, o ilustre, alguns do povo de Israel levantaram-se e disseram: “Vamos e façamos aliança com os gentios, porque o nosso afastamento do seu meio nos tem causado muitos males.”

Muitos, zelando pela observância da lei, não aceitaram o alvitre, mas permaneceram fiéis às suas tradições: estes eram os separados ou os fariseus. Os fariseus eram os observadores escrupulosos da lei de Moisés e de uma multidão de tradições legadas pelos antigos. Pouco a pouco o seu zelo foi-se degenerando em fanatismo, o amor à pátria em ódio aos estrangeiros, fugir do contato impuro dos gentios era uma lei que deveria ser imposta rigorosamente a todo o povo de Israel. No tempo de Nosso Senhor, a sua religião chegou a ser

um puro formalismo exterior, mas como eles diziam-se fiéis e estritos observadores da lei, afetavam uma grande regularidade de vida, conseguiam com isso grangear certo respeito entre o povo. O que lhes aumentava mais ainda a sua autoridade perante o povo era o empenho que punham em ensinar e aprender a lei, e tanto mais que os seus princípios eram contrários à dominação romana. Os publicanos eram funcionários encarregados de cobrar os impostos em nome dos governadores nos diversos territórios que estavam sob o domínio dos romanos. Eram muito mal vistos pelos povos subjugados e eram mesmo detestados, pois muitas vezes cobravam os impostos em sua própria nação.

Assim se passava também na Judéia. Jesús, sem atender às opiniões populares, serve-se destes dois tipos antagônicos para propôr a parábola desta presente domingo.

REPROVAÇÃO DO FARISEU E JUSTIFICAÇÃO DO PUBLICANO

Segundo lemos nas sagradas páginas, era costume entré os judeus fazer as orações de pé. Mas o fariseu desta parábola estava de pé para afetar certa ostentação a-fim-de chamar a atenção dos presentes. Na sua ação de graças não reconhece a Deus como o seu benfeitor, mas antes atribue tudo a si mesmo. O seu orgulho é tamanho que divide a humanidade em duas partes: em primeiro lugar está ele só, de outra parte estão os outros homens, ladrões, assassinos, adúlteros, injustos, transgressores da lei etc. E não só cumpre o que é de rigor, mas faz muitas obras que é de supererogação.

Que espetáculo oposto o publicano! Com as faces no solo, batia no peito suplicando a Deus misericórdia e compaixão. A sua oração subia até o trono de Deus como um incenso em espirais e o seu perfume era-lhe agradável. Na sua prece nota-se tôdas as condições para um penitente: 1.º) um sentimento da própria indignidade, pelo qual ele se pospunha a todos os homens; 2.º) uma dôr viva e profunda de ter ofendido a Deus; 3.º) esperança na divina bondade, pela qual está firmemente confiante de ser ouvido. Mas, o próprio Jesús nos dá o resultado das duas orações: Desceu o publicano do templo para sua casa justificado, porque todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado.

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal. 153.

A Farda pela Sotaina



A cena se desenrola há 35 anos atrás. É noite em Paris. A metrópole está resplendente de luzes. No alto, os luzeiros do firmamento disputam o fulgor aos faróis acesos pelo capricho do homem. Pelas artérias principais há estrépitos de carros e borbórinho de povo. Confusão... Apitos... Acotovelamentos... Mas pouco a pouco o ruído vai morrendo. Cessa o trânsito. Apagam-se as luzes das casas particulares. A cidade adormece. O relógio de Notre-Dame acaba de soar soturnamente 11 horas e 30 minutos... Porém lá na rua Saint-Denis um palacete cha-

ma-nos a atenção. A única janela aberta dá para um quarto iluminado. De quando em quando uma sombra se projeta na rua e torna a desaparecer. Entremos.

Personagem estranha passeia de uma parte a outra. O rosto afogueado, a cabeça baixa, acusam a perturbação de sua alma. Atendendo ao porte podemos adivinhar nele um moço de seus 28 anos. Traz farda militar, com insígnias de alto comando. Seu nome? Augusto Broglie. Brilhante oficial da marinha de guerra francesa, soube conquistar a reter o seu posto com merecimento. Conta muitos admiradores, mas amigo íntimo somente um: é este um sacerdote do Seminário de São Sulpício.

Todavia, nosso oficial possui ainda um predicado que por si só explica todos os demais. É católico, e católico praticante. Jamais se ruborizou de sua fé perante o catolicismo elegante dos nossos dias! Não é, pois, de admirar que o Sacerdote Sulpiciano achasse nele o amigo sincero e leal. Deliciava-se com suas palestras. Chamava-o com muita graça: "Meu querido General."

Uma semana antes conversam os dois amigos sobre assuntos diversos. Num dado momento, desvia-se a palestra para o campo missionário. Falam das Missões Extranjeiras de Paris. O Padre pondera os sacrifícios dos Missionários e os triunfos obtidos em países de infiéis. Narra em particular os exemplos edificantes de muitos conhecidos seus e o heroísmo de outros, sacrificados na flor da idade pela causa de Jesus Cristo...

Augusto Broglie escuta em silêncio. Acha tudo isto sublime e durante a narração sente algo de extraordinário em seu íntimo, que não

se atreve a manifestar. Mas não pode dissimular uma lágrima furtiva a deslizar-lhe pela face.

Finda a Palestra, Broglie despede-se do amigo com sinais de evidente comoção. Não se atreve, contudo, a manifestar-lhe o segredo. Carece entrar dentro de si mesmo e na penumbra do quarto discorrer sobre o assunto mais transcendental da sua vida: a vocação.

Sete dias haviam decorrido após a entrevista. Sete dias de luta entre os afagos da natureza e os incitamentos da graça; entre o porvir fascinante das honras e o abatimento heróico do sacrifício! Estabeleceu-se por fim no seu espírito um confronto imparcial. Dum lado a sotaina humilde do padre, do outro a farda do oficial com suas medalhas reluzentes de ouro. Mas, a voz do alto dizia-lhe serem as honras e as riquezas vaidade, e pura vaidade. Incrível! Com todo o seu brio militar, sentia-se mesquinho pigmeu perante o heroísmo dos paladinos de Cristo. Era a graça que principiava a triunfar nessa grande alma. Ei-la, nesta noite decisiva, concentrada sobre si mesma...

Em cima da mesa está aberto um livro — o Santo Evangelho — e um sinal aponta o capítulo XXVIII de S. Mateus, versículo 19: "Ide pelo mundo inteiro, ensinaí a todos os povos..."

No dia seguinte, abraçavam-se com efusão o novo Saulo, vencido pelo golpe da graça, e o Ananias, encarregado de lhe manifestar a vontade de Deus.

Um mês após, estranho murmúrio circula pela sociedade... Vozes de admiração e olhares de despeito... Seria verdade? Augusto Broglie, o futuro oficial, trocar a farda pela humilde libré de sacerdote? — Sim. E não foi mais longe alistando-se no exército das Missões, por não ser esta a vontade de Deus... Os desígnios do alto eram outros e depois de muita consulta e prolongada oração, resolveu fechar-se no Seminário de São Sulpício.

Um silêncio profundo baixou sobre a campa desta renúncia sublime e com êle o esquecimento dos tempos.

Ano 1914. Os horizontes das nações se anuviavam com o perigo iminente dum conflito mundial... Explode afinal a guerra. Na França como em toda a parte, o sangue jorra aos borbotões, regando a terra. Em Paris, no meio dos soldados feridos, correm os sacerdotes, propinando a todos o bálsamo da religião e da caridade. Entre êles se distingue um — verdadeiro anjo pela sua dedicação —. É o oficial de outros tempos. Muitos o reconhecem e não podem conter as lágrimas... Mas, a estupefação não pára aqui. O mundo havia de admirar ainda, naquele que nós chamamos Mr. Broglie, o Apóstolo dos operários e o Apologista da Religião perante grandes auditórios de jovens!

JOSÉ FERNANDES REZENDE, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Os sacerdotes e o Ministro da Guerra

Falando a uma turma de reservistas, o General Eurico Gaspar Dutra exprimiu-se elogiosamente, aliás com todo o direito de justiça, sobre a atuação dos capelães militares junto aos soldados, e em geral sobre a missão do Padre, na vida da Pátria.

“É uma verdade — disse o Ministro da Guerra — dizer-se que as batinas e os bureis figuram em todos os quadros da história pátria, desde Frei Henrique de Coimbra. Não há, entretanto, fugir à afirmativa. Onde estiver o Brasil, aí estará o Padre. Sobretudo, onde o Brasil estiver sofrendo ou se encontrar em perigo. Tornar-se-ia longo perpassar as páginas de nossa vida, desde os tempos coloniais até a Terceira República. Quem duvidaria da evidência? Em 89, um pugilo de visionários intentou laicizar a vida nacional, supondo ingenuamente bastar para isso proscriver o nome de Deus do texto das leis. Como si a palavra morta dos cânones pudesse sufocar as aspirações profundas da alma popular... O prurido reformista não passou de um episódio fugaz. E o Brasil continuou fiel à Igreja e aos seus ministros. Nada se faz sem a presença do Sacerdote e sem o conforto de sua bênção.”

O Papa em oração

Conforme as notícias vindas de Roma, o Sumo Pontífice recusou-se a descer ao abrigo anti-aéreo do Vaticano, durante o bombardeio de Roma. Pio XII permaneceu em oração, na capela vizinha ao seu dormitório, passando em prece fervorosa durante as incursões dos aviões. Depois do bombardeio, saiu do Vaticano e foi até a basílica de São Lourenço, e sobre as ruínas e desmoronamentos permaneceu, rezando durante cinco minutos.

Congresso Catequético

Venezuela assistiu emocionada ao grande Congresso Catequético que constituiu verdadeiro “plebiscito nacional”. O julgamento unânime de haver sido um espetáculo jamais contemplado, confirma o alto relêvo que o ensino catequético vem obtendo em tôdas as nações. Além dos Prelados venezuelanos, participaram do Congresso o Sr. Núncio Apostólico na Venezuela, Mons. José Mimaca; o Arcebispo do México, Mons. Luís M. Martinez; o Arcebispo de La Habana, Mons. Manoel Ortega e Bertincout; o Arcebispo de São Domingos, Mons. Ricardo Petini e o Arcebispo de Port of Spain, Mons. Patrício Finbairo.

Durante aquêles dias, houve duas classes de sessões: uma sessão solene em forma de assembléia e três sessões especializadas para estudos dirigidos ao clero, aos pais de família e aos professores. Todos os colégios e escolas de Caracas tomaram parte ativa no desenvolvimento do Congresso e na procissão de encerramento, a que assistiram mais de 80.000 pessoas, comparecendo os alunos e alunas com

quadros alegóricos do catecismo, que deram a nota brilhante da mesma procissão.

Qualificam-se de surpreendentes os resultados auferidos, com semelhante realização catequética, para a vida espiritual do país.

Apostolado do mar

O almirante sir Henri Hawood, conhecido pela sua atuação contra o “Graf Spee”, na batalha do Rio da Prata, foi convidado para diretor nacional do Apostolado do Mar na Inglaterra.

Essa bem organizada instituição conta, em Liverpool, com a assistência espiritual de 5 Padres, sendo deles um polonês e outro belga. Todo navio que entra no pôrto é visitado por um dos sacerdotes, que convida os tripulantes a visitar a séde da associação, onde há salão de recreio, cantina, dormitório e capela para os atos religiosos.

As moças da Legião de Maria e da associação de Nossa Senhora das Neves fazem o serviço da cantina. E na sala de expediente há sempre um sacerdote para aconselhar espiritualmente ou para angariar auxílios materiais. No ano passado deram-se 650 camas aos marinheiros, 18.000 almoços e 110.000 chás, tudo gratuitamente, reportando consoladores frutos espirituais.

Doente! O Mestre passará por teu leito de dôr

Sob os auspícios e direção de Mons. Barbieri, Arcebispo de Montevideu, a Ação Católica do Uruguay levou a cabo a desobriga dos doentes em tôda a República. Todos os organismos católicos coadjuvaram aos dirigentes dessa campanha realizada no dia do Corpo de Deus. Precedida de um tríduo de prégações irradiadas e feitas pelo próprio Sr. Arcebispo, a festa dos enfermos deixou em tôda a parte a impressão salutar dum Pai que visita os filhos doentes para levar-lhes o lenitivo do consôlo e a graça da resignação.

Foram os seguintes os pontos marcados pela direção central do movimento eucarístico pelos doentes: 1.º) Cooperação das Juntas Paroquiais e demais organismos nos trabalhos a serem marcados pelo pároco. 2.º) Os Párocos e demais sacerdotes precisam de condução para levar o Santíssimo aos doentes. Aos proprietários de autos pede-se a gentileza de emprestarem os seus autos para êste mister divino. 3.º) Há muitos doentes que não possuem aparelho de rádio. A caridade cristã adianta-se a esta necessidade, emprestando os seus aparelhos para os doentes ouvirem as conferências do Sr. Arcebispo. 4.º) Imprimiu-se uma oração especial para os doentes poderem rezá-la durante os dias do tríduo. 5.º) Todos podem trabalhar nesta campanha ganhando algum enfêrmo para Nosso Senhor e comunicando ao respectivo pároco o lugar onde mora. 6.º) Faça-se em cada paróquia o recenseamento dos enfermos para a Junta Arquidiocesana poder publicar o resultado da campanha.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (19)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

A coisa, porém, era muito diferente de como o homem tinha contado. Não era êle quem tinha a necessidade, senão um seu companheiro, mau, bebedor, inimigo terrível da Religião, e se tivesse contado êstes detalhes à senhorita... assim êle julgava porque não a conhecia, ela ter-se-ia negado a favorecer a família. Se lhe fêz aquele pedido, foi só porque tinha-a visto muitas vezes sair da igreja e pareceu-lhe boa e pessoa assequível.

Poderiam ser onze horas da manhã do mesmo dia, quando Violeta, com licença da senhora saia sósinha sobraçando um embrulho de grande tamanho e dirigia-se para o enderêço recebido. Com não pequeno trabalho, pôde enfim achar a casa procurada e começou a subir escadas intermináveis. Primeiro, segundo, terceiro andar e ainda... subia. Chegou a um ponto onde tudo parecia terminar. No fundo dum longo corredor viu uma porta mal fechada e fora dos gonzos. Bem de mansinho bateu e uma voz fraquíssima, que parecia sair dum sepulcro ou d'alem campa, disse:

— Entre, quem quer que seja... mas cuidado para não bater com a cabeça em algum cáibro...

Quando Violeta entrou no misero casebre, sentiu vertingens e começou a espirrar. O ar estava corrompido, um cheiro terrível de querosene mal queimado, detritos debaixo da única que poderia chamar-se cadeira, lixo por tôda a parte... Que vida miserável deveriam levar os moradores daquêle misérrimo albergue!

— Senhorita ou senhora, perdão: não tenho melhor lugar para receber as visitas; êste é... o meu... único... quarto... e estou... como pode... ver... esperando... a morte... que me livre... do fardo... desta vida... A que devo tanta... bondade?

— Olhe, senhora: esta manhã, ao sair da igreja, disse Violeta, um operário que me disse ser seu marido, atalhou-me

os passos e pediu-me um auxílio para a senhora, que está muito doente... No momento, eu nada tinha comigo e lhe prometi vir mais tarde fazer-lhe uma visita, se acaso me queria dar seu enderêço. Aquí estou às suas ordens, minha irmã doente!

— Ah! senhorita, eu lhe agradeço tanta bondade; mas se foi na porta da igreja, garanto-lhe não ser o meu marido. O seu ódio contra tudo quanto é de igreja é terrível. Não pode ser o meu marido. Em todo o caso, alguém se interessa por mim. Que Deus lhe pague e eu agradeço a êsse desconhecido o que faz em meu favor, porque realmente estou bem necessitada. Pode ver como estou. Não me atrevo a oferecer-lhe assento, porque a única cadeira... já vê como está.

E não podendo mais com a terrível fadiga, deixou de falar.

A tudo isto Violeta reparou que as crianças, que pareciam bichos, imundas e quasi nuas e que quando ela chegou foram se esconder debaixo da cama com mêdo de que a visita as comesse, foram saindo uma após outra e aproximando-se dela. Então a senhora explicou:

— Não se admire, senhorita; quando o pai destas crianças chega mais bebado, reparte nelas pontapés e boladas e por isso... coitados dos meus filhos...

E rompeu a chorar amargamente.

— Bom, minha senhora, disse a visitante. Dizei-me se posso fazer alguma coisa por vós e por vossos filhos. Por hoje tomei a liberdade de trazer aquí umas tolicinhas... pouca coisa, como pode ver.

E não era pouca coisa ou qualquer tolice, mais para uma casa onde nada havia e tudo faltava. Duas latas de leite condensado, duas de Quaquer, café, açúcar, uma garrafa de conhaque; além disso, um bom par de lençóis alvíssimos e várias roupinhas para as crianças. Em menos tempo do que se precisa para o contar, colocou tudo sôbre uma grande táboa, que deveria ter as honras de mesa, pois alí não havia outra; foi penteando e asseando as crianças, lavou os rostinhos delas e não lhe custou pouco trabalho, pois elas não deviam saber que a água servisse para outra coisa senão para beber e por fim as vestiu.

(Continua)

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da «AVE MARIA» que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

1) nome por estense; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a revista deve ser enviada.

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Belleada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

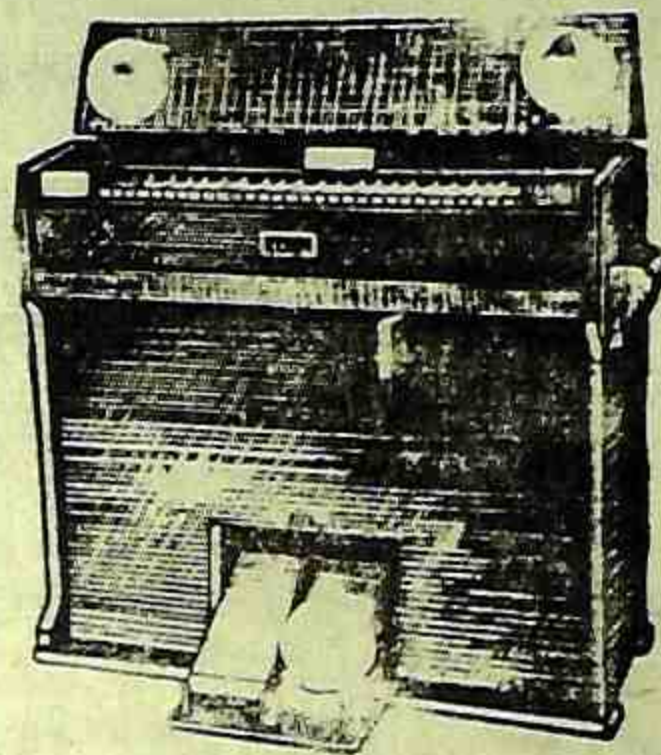
Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 508 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0644

CASA SANTO ANTÔNIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão